



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás

**17
FEV
26**

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

Prognósticos meteorológicos e climáticos que podem
afetar o agronegócio goiano

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

Destaques

■ PROGNÓSTICO METEOROLÓGICO DA SEMANA

Nos próximos sete dias, a previsão meteorológica para Goiás indica uma predominância de muitas nuvens, acompanhadas de pancadas de chuva e trovoadas isoladas em grande parte do Estado. Há sinais de instabilidade atmosférica, com chuvas e formação de nuvens carregadas típicas do verão no Centro-Oeste. Essas chuvas devem ocorrer de forma isolada, com pancadas à tarde e à noite ao longo da semana, sem volumes elevados. As temperaturas devem permanecer mais elevadas.

■ CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

As condições climáticas foram favoráveis às lavouras em Goiás na semana passada. O clima mais estável permitiu a colheita da soja e proporcionou boas condições para a semeadura da 2ª safra para os produtores que se prepararam. As lavouras que ainda estão em desenvolvimento também se beneficiaram de um solo com boa umidade e luminosidade adequada. Para esta semana, o tempo deve retornar ao padrão chuvoso e irregular com baixos volumes e não deve impactar consideravelmente a colheita que ainda está em andamento.

■ PROGNÓSTICO CLIMÁTICO FUTURO

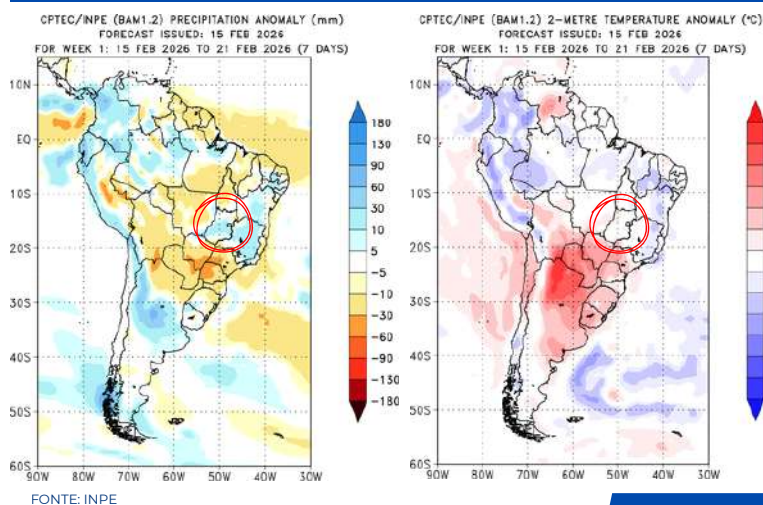
Para os meses de março e abril, as previsões apontam para temperaturas ligeiramente acima da média climatológica em grande parte de Goiás, com anomalias negativas fracas. Esse cenário está ligado à diminuição das chuvas – principalmente em abril – o que tende a aumentar a radiação solar e proporcionar temperaturas mais elevadas. Em março espera-se que a precipitação esteja ligeiramente abaixo do normal, sem indícios significativos de excesso ou déficit extremo. Na previsão de longo prazo há a possibilidade de um retorno do fenômeno El Niño, que pode ter impactos negativos na safra de verão futura.

Análise

■ SEMANA (17 a 23 de fevereiro)

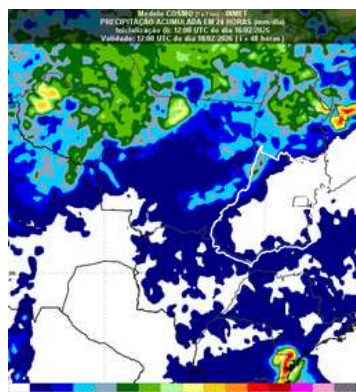
Para esta semana, a previsão indica a possibilidade de chuvas isoladas em todas as regiões do Estado, mas sem volumes significativos. De acordo com dados do INMET, nas próximas 48 horas, o clima deve permanecer estável, e a seguir, a probabilidade de chuvas em quantidades moderadas aumenta (entre 3 e 5 mm). A semana ainda será favorável para a disponibilidade de água no solo nas áreas com palhada remanescente. No entanto, os índices de evapotranspiração começam a aumentar, especialmente nas lavouras mais tardias, que ainda estão em fase de intensa atividade fotossintética. À medida que nos aproximamos do próximo fim de semana, espera-se que esses volumes aumentem, variando entre 5 e 30 mm.

Anomalias de Precipitação e Temperaturas

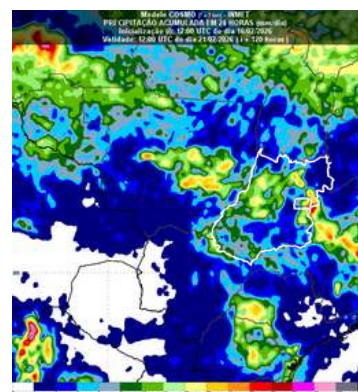


FONTE: INPE

Precipitação Acumulada



Para os próximos 3 dias (72 hs)



Para os próximos 5 dias (120 hs)

FONTE: INMET

De acordo com a previsão numérica subsazonal do CPTEC/INPE para a semana de 15 a 21 de fevereiro, espera-se precipitação que se mantém dentro da média, podendo até ultrapassá-la ligeiramente, em grande parte do Centro-Oeste do Brasil, incluindo Goiás. Isso se deve à atuação de sistemas convectivos e à continuidade da instabilidade durante a estação chuvosa.

Em outras palavras, o modelo de previsão sugere uma probabilidade maior de chuvas que se enquadram nos padrões normais ou que ligeiramente superam a climatologia nesta semana. O modelo prevê chuvas típicas para este período, caracterizadas por serem irregulares, isoladas e com volumes não tão expressivos. Além disso, os sinais gerais dos modelos, como o ECMWF, indicam que as temperaturas médias devem estar acima da média climatológica em grande parte do país, incluindo o Centro-Oeste, ou seja, a temperatura média semanal tende a ser um pouco mais elevada do que o habitual para esta época do ano.

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

■ Prognóstico Climático Futuro

Os modelos elaborados pelo CPTEC/INPE (modelo BAM – precipitação calibrada e temperatura do ar a 2 m) indicam que março ainda apresenta uma boa disponibilidade hídrica. Contudo, a anomalia das chuvas tende a ser negativa, enquanto abril se mantém dentro da normalidade climatológica, sugerindo uma redução gradual da umidade do solo na região Centro-Oeste. Isso implica que a previsão para a segunda safra deve seguir o histórico climático dessa época do ano.

Em resumo, as previsões climáticas para março e abril indicam que Goiás enfrentará chuvas irregulares, com uma tendência a volumes menores, além de temperaturas acima do normal. Essa situação pode dificultar o plantio da segunda safra de milho, especialmente se a janela de plantio se estender ou se as chuvas forem espaçadas, aumentando, assim, o risco de estresse hídrico nas fases iniciais da cultura e exigindo um manejo cuidadoso da umidade do solo. Por outro lado, as temperaturas superiores à média podem acelerar o desenvolvimento inicial das plantas durante a fase de estabelecimento, desde que haja umidade suficiente no solo, o que pode ser um aspecto positivo.

■ Previsão do ENSO (El Niño-Oscilação Sul)

O El Niño-Oscilação Sul (ENSO) é um padrão climático recorrente que envolve alterações na temperatura das águas do Pacífico tropical central e oriental. No início deste ano, a configuração é de neutralidade climática (~75–85%), com a La Niña perdendo força rapidamente e um El Niño praticamente inexistente no começo. Observa-se que o Pacífico está se aproximando de uma condição neutra consolidada.

Para o Outono (MAM–AMJ) a neutralidade ainda é dominante, mas começa a diminuir, enquanto a probabilidade de El Niño começa a aumentar (~20–25%), indicando uma transição gradual no Pacífico. Para o Inverno e Primavera (MJJ–ASO) o cenário mais provável passa a ser o El Niño, com a probabilidade subindo para algo entre 50–60% no final do período, enquanto a neutralidade diminui. A La Niña apresenta uma probabilidade muito baixa (<10%) e há sinais claros de uma possível formação de El Niño no segundo semestre de 2026.

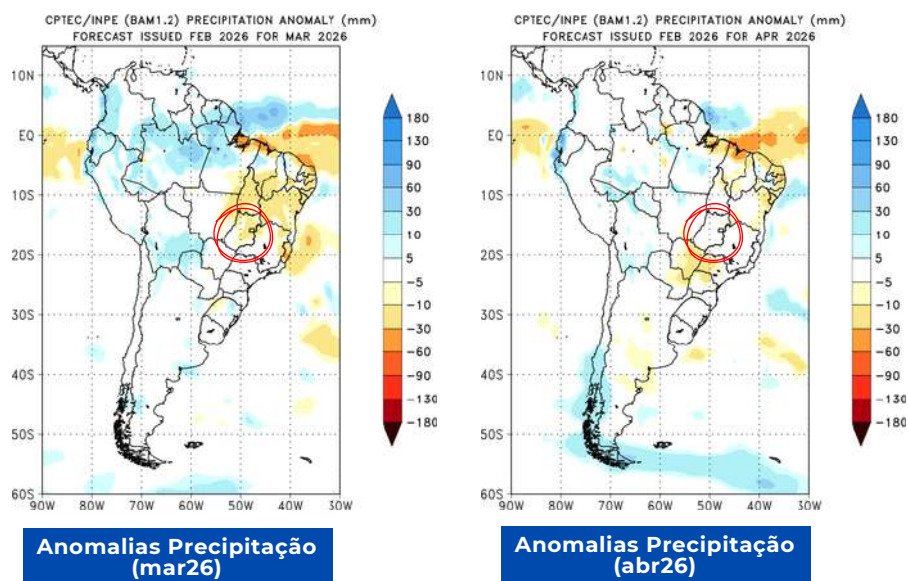
Se o El Niño se concretizar no segundo semestre, as consequências podem incluir:

- Aumento do risco de chuvas irregulares na primavera.
- Possível impacto no início do plantio da safra 2026/27 com atraso na abertura da janela de plantio (setembro/outubro).
- Temperaturas tendendo a ficar acima da média e chuvas podendo começar de forma tardia ou irregular.
- Risco de plantio em solo seco se houver precipitações isoladas sem continuidade.

Necessidade de replantio se ocorrer chuva isolada seguida por um veranico de 10–15 dias.

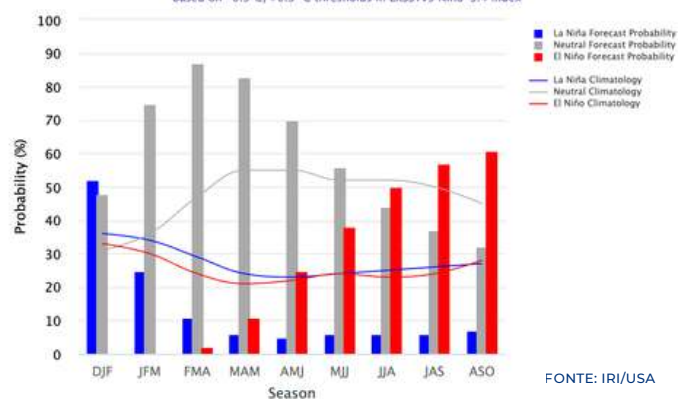
- Efeito cascata na segunda safra de 2027.

Previsão de Anomalias de Precipitação (CPTEC/INPE)

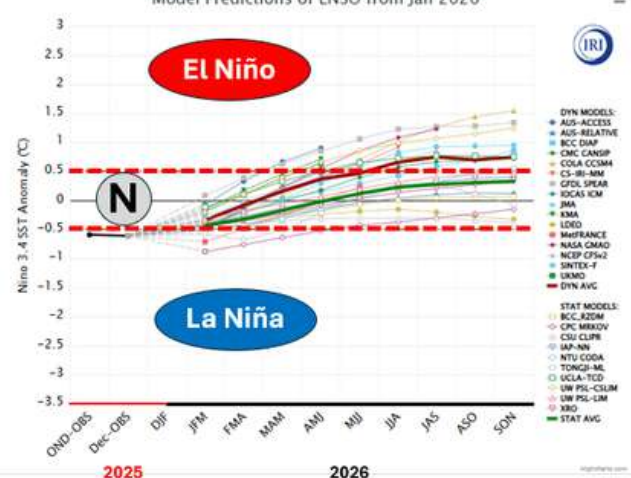


FORNTE: INPE

Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued January 2026)
based on $-0.5^{\circ}\text{C}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



Model Predictions of ENSO from Jan 2026





IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás